CDD
CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO

# BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS

**Rede Moçambicana de Defensores de Direitos Humanos**

Maputo, 25 de **Outubro, 2020** Número **44** **Português** | **www.cddmoz.org**

### BISPO LUIZ LISBOA FALA DE CALAMIDADE PÚBLICA

# "Pemba está saturada e não há condições para receber mais deslocados"

Estimativas apontam para mais de sete (7) mil deslocados que chegaram durante a semana e todos precisam de ajuda humanitária. Em entrevista ao CDD, o Bispo da Diocese de Pemba, Luiz Fernando Lisboa, diz que a Cidade de Pemba está saturada e não há condições para receber mais deslocados.
"Mas nós não podemos proibir as pessoas de procurar refúgio em Pemba", admite. Sobre o futuro de Cabo Delgado, o Bispo de Pemba fala de mais dias difíceis. "Infelizmente, não há previsão de que esse sofrimento vai acabar em breve, isso devido a tudo o que estamos a passar e por causa das respostas que estão sendo dadas". Acompanhe a entrevista.

**Há uma semana que Pemba regista uma nova vaga de deslocados que fogem dos ataques nas ilhas e nas aldeias costeiras. Gostaria que descrevesse a situação real no terreno. Em que condições chegam as pessoas e que tipo de assistência recebem?**

Se tivesse que descrever a situação eu diria que é uma calamidade pública. É uma situação muito triste de testemunhar. Milhares de pessoas chegam em pequenas embarcações sobrelotadas. As pessoas chegam em péssimas condições, desidratadas, doentes e outras feridas. À chegada recebem uma pequena assistência sanitária e uma refeição quente,

mas são muitas pessoas que estão no Paquitequete, é um mar de gente. Além dos deslocados que estão a chegar, existem aqueles que chegaram há muito tempo e continuam em Paquite à procura de comida.

**Depois de chegar a Pemba, para onde é que os deslocados são encaminhados?**

Quando chegam, os deslocados são registados e alguns encaminhados para casa de familiares. Para aqueles que dizem que têm familiares em Pemba faz-se um trabalho para identificar e localizar essas pessoas. Mas muitos não têm familiares, não têm para onde ir. Esses ficam numa tenda improvisada na praia de Paquitequete e recebem ajuda alimentar. O Governo de Pemba, asorganizações humanitárias e os voluntários ainda estão a estudar olocal para onde serão encaminhados os deslocados que não têm familiares em Pemba.

**Será que Pemba ainda tem condições para receber mais deslocados?**

A Cidade de Pemba está saturada, não tem condições para receber mais deslocados. Mas nós não podemos proibir as pessoas de procurar refúgio em Pemba.

Cada pessoa que chega trás consigo uma história dramática, um trauma. A verdade é que Pemba já não está em condições de receber mais deslocados, mas aqueles que chegarem terão que ser recebidos. Nós vamos recebê-los e faremosde tudo para dar um acolhimento mais digno possível dentro das poucas condições que temos. Estamos a lidar com uma imensa multidão de deslocados que chegaram nos últimos três anos na Cidade de Pemba e alguns distritos de Cabo Delgado.

**Qual tem sido o papel da Igreja Católica face ao drama humanitário que se vive em Cabo Delgado?**

A Igreja Católica, junto com outras organizações, tem prestado apoio humanitário pontual: ajudamos com comida, ajudamos as pessoas a encontrar as suas famílias e encaminhados alguns deslocados aos seus familiares. Este fim-de-semana o nosso pessoal da Cáritas Diocesana esteve envolvido na limpeza da praia de Paquite. São pequenas acções que somadas com o trabalho das outras organizações e grupos de voluntários fazem alguma diferença. Desde o início desta guerra e durante o ciclone Kenneth, a Igreja Católica tem trabalhado no apoio aos mais vulneráveis

através da Cáritas Diocesana. A Cáritas tem agora mais de 70 pessoas que estão a trabalhar na emergência e tem feito, junto com outras organizações internacionais, um trabalho de apoio na área de alimentação, água, distribuição de roupa, tendas e tudo aquilo que conseguimos através das campanhas que temos feito.

Em parceria com organizações internacionais e nacionais, distribuímos durante a semana kits com mais de 60 quilogramas de alimentos para cerca de 500 famílias que estão nos últimos dois acampamentos abertos em Metuge para receber mais de 12 mil deslocados que chegaram há menos de um mês. A Igreja tem trabalhado nesta área de assistência humanitária e nos últimos dois meses tem prestado apoio psicossocial. Temos duas irmãs psicólogas que treinaram um número significativo de voluntários que vão ao encontro das pessoas nos acampamentos. Os voluntários ajudam as pessoas que passaram por situações tristes e traumáticas.

Nos últimos dias, a Igreja Católica treinou outro grupo de voluntários da Cruz Vermelha Internacional e de seminaristas para prestarem apoio psicossocial que é tão importante quanto a comida.

**Pode estimar mais ou menos quantos deslocados estão neste momento em Cabo Delgado, e em Pemba em particular?**

Fala-se de 350 mil, mas outros falam de mais de 400 mil deslocados.

Em Pemba, em particular, fala-se de 80 a 100 mil deslocados. Mas é muito difícil estimar os números, porque as pessoas chegam de todos os lados. Há deslocados em Mueda, Montepuez, Ancuabe, Chiúre e outros pontos da província. Mas os dados desta última semana apontam para mais de 7.400 pessoas que chegaram à Cidade de Pemba, transportadas por 127 barcos. Das 7.400 pessoas, mais de três (3) mil são crianças, 53 idosos, quatro (4) mulheres grávidas, sendo que duas deram parto no barco, 77 pessoas chegaram doentes, mais de 20 pessoas com deficiência. As pessoas saíram das aldeias de Macomia, Quissanga, Metuge e de algumas ilhas do arquipélago das Quirimbas. Somando com os deslocados que chegaram há 25 dias, estamos a falar de mais de 20 mil pessoas que entraram em Pemba e quase um mês.

**Olhando para a forma como está a evoluir a situação, é possível prever o futuro de Cabo Delgado?**

É muito difícil fazer qualquer previsão e nós já estamos há três (3) anos nesta guerra. A situação está a agravar-se a cada dia e é difícil perspectivar dias melhores. É claro que temos esperança, a esperança de que esta guerra um dia vai acabar. Mas também temos os pés assentes no chão e sabemos que não será assim tão fácil e simples. Os ataques não param, há regiões que estão dominadas pelos insurgentes, embora haja uma negação a respeito disso. Mas é um facto que há regiões ocupadas. Isso mostra que teremos dias mais difíceis. Eu tenho dito que se esta guerra terminasse hoje ou amanhã, nós precisaríamos de anos para fazer a reconstrução. Nós temos muito, mais muito trabalho pela frente. A população de Cabo Delgado está terrivelmente a sofrer nestes últimos três anos. E infelizmente, não há uma previsão de que esse sofrimento vai acabar em breve, isso devido a tudo o que estamos a passar e por causa das respostas que estão sendo dadas. Mesmo o apoio logístico e de formação que foi solicitado não chegará de um dia para outro. Nós ainda prevemos dias muito difíceis, mas não desanimamos e conclamamos o povo a não desanimar e pedimos socorro para Moçambique: ajudem Cabo Delgado; ajudem-nos para que possamos ajudar as pessoas que estão a sofrer. Precisamos de ajuda interna e externa.

**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga
**Editor:** Emídio Beula
**Autor:** Emídio Beula
**Equipa Técnica:** Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
**Layout:** CDD

**Contacto:**
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
**E-mail:** info@cddmoz.org
**Website:** http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica
International Institute of Social Studies
INCLUDE
Universiteit Leiden

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra
Embaixada da Suíça em Moçambique
OSISA Open Society Initiative for Southern Africa
Nuffic meet the world
Kingdom of the Netherlands
NED National Endowment for Democracy Supporting freedom around the world